
Bom dia! Segue clipping diário que engloba notícias de jornais, revistas, rádio, TV e web.

Jornais e Revistas

Agora

CONTRA DEMISSÕES

Garís se reúnem com empresários para retomar negociação salarial

O Siemaco (sindicato que representa os 15 mil garís da capital) se reúne hoje com empresários da limpeza pública. Na semana passada, diz o sindicato, as empresas afirmaram que demitirão 2.000 garís em razão de um corte de gastos que será feito pela **prefeitura**. A gestão Haddad disse não ter informações sobre a redução. (KM)

Mais cidades recorrem a PPP para aportes em iluminação

Sem dinheiro em caixa para ampliar e modernizar as redes de iluminação pública em curto prazo, as prefeituras de Maceió (AL) e Uberaba (MG) terão PPPs (parcerias público-privadas) para o setor.

Em Uberaba, o governo calcula que serão necessários cerca de R\$ 120 milhões para substituir as atuais lâmpadas por tecnologia LED, além de ampliar e gerir o sistema.

“A empresa terá de investir na troca das luminárias nos primeiros dois anos [da concessão]. Por conta própria, o município não teria condições de fazer o aporte nessa velocidade”, afirma o secretário Glauber Faquineli.

O argumento é o mesmo de Maceió, onde a administração calcula que levaria até dez anos para substituir as luminárias atuais por pontos de LED se fosse investir com capital próprio no projeto.

“Com a parceria, vamos reduzir o prazo pela metade”,

diz o secretário de Governo, Ricardo Wanderley.

A capital alagoana ainda não tem uma estimativa do valor que será investido. O sistema, no entanto, é maior que o de Uberaba.

Nos dois casos, para pagar os parceiros privados, as prefeituras pretendem usar receitas provenientes de taxas de iluminação já existentes.

A Abilux (da indústria de iluminação) diz que as PPPs têm se espalhado, mas que vê com preocupação a falta de cláusulas de preferência a produtos nacionais.

“O que seria uma oportunidade para os fabricantes locais, poderá beneficiar apenas os importadores”, diz o diretor Marco Martins Poli.

O maior projeto do país, o de São Paulo, permanece travado após questionamentos do Tribunal de Contas do Município. A prefeitura local informou que já prestou esclarecimentos ao órgão.

RAIO-X

Cidades buscam parceiros privados em MG e AL

Local	Uberaba (MG)	Maceió (AL)
Nº de luminárias (em mil)	42,5	56
Receita atual com taxa de iluminação (R\$ milhões/ano)	9,6	12
Período da concessão (anos)*	35	15

*projeção (ainda em estudo) Fontes: prefeituras

Televisão e Rádios

**Clique nos links em azul para ouvir/assistir a notícia*

Entrevista com o prefeito Fernando Haddad - Parte 2 (cita iluminação 42'' aos 1' e varrição 1'01' aos 1'19'')

Emissora: Rádio Capital AM - SP

Programa: PAULO BARBOZA

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 22/09/2015

Fernando Haddad, serviços, reclamações, iluminação pública, LED, Heliópolis, economia, conta de energia, varrição de ruas

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=45463667&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=1>

Giro de Repórteres (cita iluminação 1'53'' aos 2'11'')

Emissora: RÁDIO SULAMÉRICA TRÂNSITO

Programa: Giro de Repórteres

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 22/09/2015

Radial Leste, Túnel Mergulhão, iluminação, parcial, Marginal Pinheiros

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=45461092&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=1>

Mensagens dos ouvintes (cita iluminação)

Emissora: Rádio Bandeirantes AM - SP

Programa: O Pulo do Gato

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 22/09/2015

Poste, Av. Guarapiranga, Ponte do Socorro, sem iluminação, acidente, mensagens dos ouvintes, ônibus

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=45458707&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=1>

Entrevista com o subprefeito de Itaquera sobre a sessão pública da região (cita iluminação 0'48'' aos 0'55'')

Emissora: TV CÂMARA

Programa: Jornal Câmara 2 Edição

Tipo de Clipping: TV

Data/Hora Fonte: 21/09/2015

Reivindicação, sábado, Itaquera, Mauricio Luis Martins, subprefeitura de Itaquera, problemas, Copa do Mundo, obras, Iluminação Pública, benefícios, espaço, lazer, cultura, Prefeito Fernando Haddad

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=45446037&ID_BOOK=502738&ORDEM=31&QTDE_CLIPPINGS=145&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=5&ID_TEMPLATE=730

Mensagens de ouvintes (cita Serviço Funerário)

Emissora: BAND NEWS FM 96,9

Programa: OUTROS

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 21/09/2015

Carro, Serviço funerário, Ricardo Boechat, critica, descaso, Prefeito, velório, enterro, cemitérios, pagamentos, dinheiro, cartão de crédito, exigência, medo, Prefeitura de São Paulo, Serviço Funerário do Município de São Paulo

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=45425266&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=1>

Ouvinte informa que túneis em Itaquera esta sem iluminação

Emissora: BAND NEWS FM 96,9

Programa: OUTROS

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 21/09/2015

Túnel, próximo, Estádio Itaquera, sem iluminação, acidente, ouvinte, Prefeitura

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=45421659&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=1>

Giro de Repórteres (cita iluminação 2'33" aos 2'51")

Emissora: RÁDIO SULAMÉRICA TRÂNSITO

Programa: Giro de Repórteres

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 21/09/2015

Avenida Jacu-Pêssego, Radial Leste, Iluminação, parcial, Túnel Mergulhão

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=45423099&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=1>

Ouvinte critica ciclovias em Nova Iorque e compara com São Paulo (cita cemitério até 2'20")

Emissora: Rádio Bandeirantes AM – SP

Programa: Jornal Gente

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 21/09/2015

Ouvinte, critica, cemitério, ciclovia, previsão, pista de corridas

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=45427079&ID_BOOK=502682&ORDEM=65&QTDE_CLIPPINGS=152&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=5&ID_TEMPLATE=730

Greve dos Correios e Garis de São Paulo

Emissora: Rádio Capital AM - SP

Programa: ELI CORREA

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 21/09/2015

Greve, garis, sindicato, acordo, São Paulo

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=45437701&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=1>

Web

Mais cidades recorrem a PPP para aportes em iluminação

Veículo: FOLHA.COM

Tipo de Clipping: Web

Data Fonte: 22/09/2015

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=45454963&ID_BOOK=502803&ORDEM=2&QTDE_CLIPPINGS=25&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=7668&ID_TEMPLATE=730

Fernando Haddad, Prefeito de São Paulo em entrevista



Aproveitando o evento, as entidades representativas dos jornais de bairro: Ajourleste, Ajobr e Sindjorb, questionaram, inclusive por escrito o por quê da verba de publicidade ser colocada em outra secretaria e da falta de comunicação e entendimento com a imprensa do secretário Francisco Macena

O prefeito Fernando Haddad concedeu entrevista coletiva aos jornais de bairro, em seu gabinete onde compareceram mais de 15 jornalistas da imprensa bairrista.

O prefeito respondeu às perguntas sobre problemas locais de cada região da cidade e demonstrou conhecimento de cada uma, mas recebeu informações mais detalhadas de quem conhece os problemas de perto. Sobre os temas gerais, trânsito, faixa de ônibus, ciclofaixas, velocidade reduzida nos marginais e avenidas, expôs as razões pelas quais foram implantadas e disse que podem haver ajustes.

Sobre a velocidade reduzida, disse que é uma tendência mundial baixar a velocidade como forma de preservar vidas em acidentes, citando exemplos de capitais europeias como Londres, cuja velocidade nas áreas urbanas são equivalentes às nossas 32 Km/h.

Queixou-se que os jornais de bairro fizeram grande alarde, criticando as faixas de ônibus e as ciclofaixas, alegando que elas prejudicam as vias de comércio. Na opinião do prefeito, as tais faixas não prejudicam o comércio. Esque-

ceu o prefeito que os jornais de bairro nada mais são do que a voz do povo.

Sobre a abertura da av. Guoltar, obstruída com a construção de um CEU, próximo ao Shopping Aricanduva, disse que a solução já foi autorizada, com a concordância do secretário da Educação,

Gabriel Chalita. A respeito do problema das passarelas sem iluminação, sobre estradas de ferro e avenidas, agradeceu à lembrança e vai encaminhar as providências, com a possibilidade de se instalar um novo tipo de iluminação "mais baixa" e mais eficiente para esses casos.

Sobre a iluminação da cidade, o prefeito falou que está fazendo um grande esforço para substituir as velhas lâmpadas de vapor de mercúrio, que consomem muita energia, por mais modernas, à vapor de sódio. "A metade, de um total de 560 mil lâmpadas, já foi substituídas", afirmou.

Após a final da coletiva, que teve a duração de mais de uma hora, disse que a reunião foi proveitosa e quer que aconteçam com frequência, para melhorar a comunicação com a população da cidade. Leia a íntegra da entrevista nas **Páginas 2 e 4**

Entrevista com o prefeito Fernando Haddad

Haddad "A demagogia é uma forma de corrupção. É a corrupção pelo poder"



Prefeito Fernando Haddad e a vice-prefeita Nádia Campeão

Qual o legado que o Plano Diretor Estratégico proporcionará à cidade nos próximos 16 anos?

"Qual era o problema do desenvolvimento da cidade? Ele se dava por comportamento de demanda, o mercado imobiliário escolhia o bairro da vez, ou os bairros da vez, e aí todo mundo ali, você tinha uma demolição em escala dos sobrados e aquele bairro dava lugar a edifícios de 20 ou 30 andares, bairros sem infraestrutura, não apenas no tamanho dos vias, mas também na falta de transporte público. Vejo um bairro como o Itaim Bibi, por exemplo. Não tinha infraestrutura suficiente para receber a quantidade de empreendimentos que recebeu. Duco até falar de trânsito dentro dos gargalos. A pessoa não consegue sair do seu garagem em função do trânsito local. Isso não vai mais acontecer. A partir do plano diretor você só vai poder construir com a infraestrutura de transporte público já consolidada. Onde não há, nos miolos dos bairros, os prédios vão ser até oito andares, ou não tem prédio. Ou faz prédios pequenos ou não faz. Não tem mais aquela possibilidade de construir um prédio de 30 andares em uma rua de oito metros. Isso não vai acontecer mais. O Plano Diretor organiza o desenvolvimento urbano em torno dos chamados eixos de mobilidade. Onde tem eixo de mobilidade construído.

Outra coisa a especulação imobiliária será controlada. Tem muito prédio de altíssimo padrão que é reserva de valor. As pessoas que querem investir em imóvel compram e muitas vezes deixam fechados, ocupando terrenos preciosos que deveriam estar sendo ocupados. Tem a cota parte dos empreendimentos. Nos eixos de mobilidade haverá um tamanho máximo de imóveis que poderão ser construídos. Justamente pensando no modelo moderno, que é um modelo mais enxuto, tem muitas desenhos familiares hoje que não existiam 30 anos ou 40 anos atrás. São estas pessoas que precisam comprar imóveis a preços módicos. Então aumente a oferta de um tipo de imóvel compatível com as necessidades sociais atuais. Toda a parte de cultura e meio ambiente foi muito reforçada, além da mobilidade e as diretrizes do plano estão todas alinhadas ao que tem de mais avançado no mundo. Não é por outra razão que a ONU, através do Habitat, um organismo das Nações Unidas voltado para as cidades, celebrou o plano diretor de São Paulo como um dos mais avançados do mundo".

Qual a avaliação do Programa Prefeitura no Bairro, quais são os primeiros resultados?

"O Programa no Bairro é uma forma de comunicação. É uma maneira de você aproximar os secretários das subprefeituras. É muito difícil para o cidadão comum bater à porta de um órgão público e ser bem atendido. Você enfrenta filas, enfrenta as vezes o mau humor, enfrenta dificuldade de saber quais os procedimentos adequados. Quando você leva os tendos para o bairro e orienta o funcionário público a receber o cidadão e nós estamos falando de cinco ou seis mil atendimentos por Subprefeitura, aqueles problemas que ficaram relegados a segundo plano ou

demorariam meses ou anos para serem atendidos, são atendidos prontamente. A CET, por exemplo, implantou mais faixas de pedestre, semáforos para pedestre e lombadas em vias perigosas nesse ano do que a soma de muitos anos de reindicações da população. Às vezes pequenos problemas repercutem mais prontamente na vida dos moradores de um bairro se resolvidos do que grandes obras que podem levar dois, três anos para acontecer em função de planejamento, licenciamento e orçamento. Pequenas obras que às vezes custam menos de um milhão de reais repercutem mais favoravelmente do que obras que custam duzentos milhões de reais. Às vezes é um problema que não foi observado e está há muito tempo incomodando e que tem uma solução simples. Outro dia lá no Carrão nós fizemos uma "pontezinha" e eu recebi mais agradecimentos por esta ponte do que pelo Hospital Dia. Que nós estamos fazendo lá, porque a Conselheira Carrão ficou completamente sem alternativa e a construção de uma ponte viabilizou desafogar um pedaço importante da avenida. Difícilmente a Prefeitura tem olhos para tudo isso e às vezes o subprefeito não tem esse poder, por isso que nós criamos o Gabinete gerenciado pela vice-prefeita Nádia Campeão que empodera o subprefeito junto à Secretaria".

O senhor abandonou a proposta de reconstruir o hospital Alexandre Zoi, no Vila Matilde?

"Eu havia me comprometido na companhia com três hospitais garantidos. Fazia muitos anos que São Paulo não começava uma obra nova de hospital. Hoje nós temos três hospitais garantidos: o de Parelheiros, que terminou o planejamento e começaram as fundações, o do Brasilândia que teve um pequeno atraso em função do metrô, mas começamos o estacionamento a partir de setembro. E apareceu uma oportunidade, que eu não pude dispensar, o leilão do hospital Santa Marina, que foi comprado pelo método do preço de um hospital, menos da metade. Então nós usamos o dinheiro para comprar o hospital Santa Marina do Jabaquara. E mais do que isso, aquele hospital tem custeio garantido pelo governo federal através de um programa chamado Proad. Então além de comprar pelo método do preço o equipamento,

eu ainda ganhei o custeio. A cada dois anos de custeio, é um hospital novo para a cidade. Dois anos de custeio de um hospital, você constrói um hospital. Então não dava para perder esta oportunidade. Mas eu não parei o Zoi. Ficou pronto o projeto, não reacionamos o projeto do Zoi, que é belíssimo, voltou para o empreendimento alguns cálculos que estavam errados, vai voltar para a gente e nós vamos licitar o Alexandre Zoi, o novo hospital. Vai ser uma obra um pouco mais demorada do que nós pretendíamos em função destes três outros hospitais. Mas eu vou deixar em curso para não ter volta. Porque quando começa uma obra é mais difícil alguém tomar a decisão de não fazer. Eu quero começar o Zoi no ano que vem. O projeto ficou muito bonito e nós vamos licitar. Eu quero deixar isso encaminhado. Seria o quarto hospital

Fernando Haddad se orgulha muito de ser professor universitário e tem horror à demagogia, que qualifica como a "corrupção da política". Firma em suas convicções ele diz que: "quem não tem coragem de governar, não deveria se arriscar, porque hoje para governar precisa de coragem, que é o que está faltando na vida política". Mesmo com as dificuldades impostas pelo cenário econômico nacional e internacional, que impuseram um crescimento zero na economia da cidade e uma recessão de 2% no Estado de São Paulo, Haddad se diz otimista na consecução de seus meios de governo. Mais que isso, ele elenca algumas ações efetivas que melhoraram a vida do paulistano, como as faixas exclusivas de ônibus que diminuíram em até 90 minutos o tempo diário das viagens dos ônibus urbanos; o **implantamento de 120 praças wi-fi em toda a cidade**; a **reforma de praças**; o **implantamento de 240 mil luminárias de LED**; o início das obras de implantação de três hospitais, um em Parelheiros, outro na Vila Brasilândia e o Santa Marina, no Jabaquara. Além de um quarto, o Alexandre Zoi, em Vila Matilde, cujas obras pretende licitar até o início do ano que vem. Nesta entrevista que o prefeito concedeu para os jornais de bairro, ele falou da conquista da redução da outra impagável dívida da cidade de R\$ 80 bilhões, em mais de 40%; da criação do Corredor Gerol do Município, que desbaratou, entre outros, a máfia do ISS que na gestão passada desviou mais de R\$ 500 milhões das contas municipais. Foi ainda da implantação das ciclovias e da redução de velocidade nas marginais, que segundo ele, é uma tendência mundial, cujo objetivo maior é salvar vidas. Eis a íntegra da entrevista:

de minha gestão e eu acho importante São Paulo ter a perspectiva de ter esse hospital da zona leste".

Qual a previsão de melhora no atendimento da saúde para o paulistano?

"Os contratos que estão sendo renovados contam com uma cláusula que não existe. Como era feito o contrato com as OSS? Era um contrato com meta. Cumpria a meta, a pessoa podia parar de atender que ela recebia. Isso foi contestado pelo Tribunal de Contas na administração anterior e nós fizemos um chamamento público para renovar este contrato com uma cláusula garantindo equipes mínimas, cumprindo ou não a meta. Independentemente de cumprir a meta você tem que manter uma equipe de profissionais de saúde no local. Isso está sendo concluído agora".

Por que o Corredor da avenida Celso Garcia não entrou no PAC?

"O corredor da Celso Garcia não entrou nos 150 quilômetros do PAC em função do custo das desapropriações. O projeto está pronto, certamente vai acabar sendo feito, não existe nem projeto, mas ali nós vamos ter que fazer uma parceria público-privada, provavelmente para viabilizar o obra. É uma obra muito cara. Então provavelmente vai ser no âmbito de uma operação urbana ou de uma intervenção urbana. Mas não está nos 150 quilômetros que nós licitamos".

A redução de velocidade nas marginais e nas principais avenidas, deixou a cidade mais emperrada?

"A redução da velocidade máxima nas vias urbanas é uma tendência internacional. Os paulistas sofrem algum desgosto, mas colocar fluidez e segurança à frente de qualquer outro valor é um compromisso de quem tem juízo e gosta das pessoas. Eu não vou abrir mão dos meus princípios. Tentaram impedir a construção de ciclovias na cidade, também por vias judiciais. E a Justiça acabou clara, com base nos projetos apresentados, que o projeto da Prefeitura é meritório, precisamos ser feito e estava bem planejado. Isso não foi dito por outros pessoas que não os desembargadores que julgaram o processo do Ministério Público. Meu pai dizia que quem vai ao juiz sempre volta satisfeito. O juiz está lá para ouvir os dois lados, se você vai sozinho, fica feliz porque o outro lado não foi ouvido ainda. Nós temos que salvar vidas em São Paulo. Nós temos um dos transítos mais violentos do mundo. Equivale a uma guerra. Estamos muito longe das cidades mais evoluídas, que estão fazendo um esforço maior do que o de São Paulo para reduzir os acidentes. A falta de São Paulo publicou no quinto 30, um reportagem informando que em 25% dos ruas de Londres houve uma redução de velocidade máxima para 20 milhas, o equivalente a 32 km/h. Eu acho que está havendo uma politização e uma partidização indevida daquilo que deveria ser tratado com seriedade. A vida das pessoas não deveria ser razão de partidização. O bem estar do ciclista não deveria ser razão de partidização. A priorização das faixas exclusivas para ônibus não deveria ser razão de partidização. Se está havendo partidização em torno disso é por causa de um clima político que está sendo alimentado pela intolerância e pelo ódio e não pelo bom senso e pela generosidade. Eu não fui eleito prefeito para entrar no humor da intolerância e do ódio. Eu fui eleito prefeito para cuidar do bem estar das pessoas. Se isso contraria o senso comum imediatamente, para isso que existe o tempo na política. O tempo da política vai provar, como provou nas outras

decisões que eu tomei, que a administração esteja certa. Ou você não lembra do escorço contra os faixas de ônibus exclusivos na cidade, as ciclovias na cidade. Não é verdade que a diminuição da velocidade trava o trânsito. Perguntem a especialistas em engenharia de trânsito. Ou a gente se baseia em evidências ou vai desperdiçar recursos de tempo e energia. Vou dar um exemplo para você: quando fizeram os dois faixas do Marginal, o então governador anunciou que nunca mais ia ter congestionamento nas Marginais em função de R\$1,5 bilhão que foi investido ali. O trânsito piorou 80% depois destas obras. Por que foi feita a obra? Por falta de atenção à literatura internacional consolidada. Existem um conceito em engenharia de trânsito chamado trânsito induzido. Quando você alargou os Marginais suprimindo área verde, você induziu o trânsito que piorou 80%. Nós temos R\$ 1,5 bi e estamos numa situação muito pior do que antes deste investimento. Se o governador da época tivesse lido, que é o que eu faço o dia inteiro, eu sou professor universitário, eu não tomo uma medida sem ler a literatura especializada sobre o assunto. Primeiro que essa medida de redução de velocidade não tem custo, segundo que ela é reversível, terceiro que é uma tendência internacional, quarto que toda a literatura especializada recomenda. Então a histeria, que é muitas vezes alimentada pelos meios de comunicação pouco sérios, tem que dar lugar à racionalidade, à conversa franca, à experimentação calculada, que é o que nós estamos fazendo. Eu prefiro deixar um legado para a cidade sério, que vai ser apreciado, do que tomar uma decisão equivocada que vai agradar mas não vai resolver o problema. Então de demagogia a população vai ficar farto um dia. A demagogia é a corrupção da política. Existe a corrupção do dinheiro, mas a demagogia é a corrupção da política. Quem não tem coragem de governar, não deveria nem se arriscar, porque hoje para governar precisa de coragem, que é o que está faltando na vida política. Demagogia não precisa ler nada: ele fez uma pesquisa de opinião e toma uma decisão coerente com aquela pesquisa, sem ler aquilo que pode efetivamente trazer benefícios de médio e longo prazo na cidade contrariando o interesse de curto prazo. Muitas vezes você tem que contrariar o interesse de curto prazo para pensar o médio e o longo. A demagogia é uma forma de corrupção, é a corrupção pelo poder. Existe a corrupção pelo dinheiro, e a corrupção pelo poder. As duas tem efeitos deletérios para a política".

Nunca na história de São Paulo se viu o implante de tantos radares. Inclusive verdadeiras armadilhas como o da Ponte das Bandeiras. Porque o prefeito se submete a tantas decisões impopulares da CET?

"É que o pressuposto da sua pergunta está errado. Quem toma toda decisão aqui sou

Nunca na história de São Paulo se viu o implante de tantos radares. Inclusive verdadeiras armadilhas como o da Ponte das Bandeiras. Porque o prefeito se submete a tantas decisões impopulares da CET?

"É que o pressuposto da sua pergunta está errado. Quem toma toda decisão aqui sou



Prefeito Fernando Haddad

CONTINUA NA PÁGINA 4

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 2

Entrevista com Fernando Haddad

Jornais de bairro: "120 anos defendendo os interesses da sociedade paulista"

eu. E eu confio muito na CET, acho a melhor Companhia de Engenharia de Tráfego de Brasil. Vão, os críticos em relação às faixas de ônibus caíram na vez. Os críticos também partiram da mudança que estava equivocada. O comércio não é prejudicado por falta de ônibus, isso é uma ilusão. No mundo inteiro tem estudos mostrando que o comércio de rua gentio e não perde com a mobilidade. Houve críticas contra os ciclovias em várias matérias do jornal de bairro dizendo que eu não tinha planejamento. A Justiça em segunda instância disse que os críticos estavam errados. De novo, os críticos estão errados em relação à velocidade das vias. O mundo inteiro está incorretando com a entrada da OAB de São Paulo. Eu estava em Roma quando chegou a notícia e o presidente da Ordem tinha entrado com uma ação judicial contra a Prefeitura. Se não foi motivo de piada, porque ficou todo mundo de quicada. Aquilo andar que você se refere no Ponte das Bandeiras é o que garante a fluidez da Marginal. Se você abrir e aceso para os carros ali, você vai perder uma faixa do marginal porque o Santos Dumont não comporta tanto movimento. Você é obrigado a fazer o retorno no eixo da Anhembi para ter mais espaços. Ninguém é multado respeitando as leis. Se está fazendo sinalização, e gente sinaliza mal, quem não está sinalizando a pessoa faz "pagadinha" isso é artigo de oposição. Nós estamos construindo uma cidade muito mais civilizada do que se está acostumado. Você está acostumado com hierarquia, você está acostumado com um tipo de cidade que não funciona, você está acostumado com a barbearia. São Paulo tem o tamanho da barbearia, nós somos a turma da civilização, estamos trazendo civilização para a cidade, não é barbearia. A barbearia é o que estava. Civilização é como vai, aliás, como já está ficando. Porque quando uma pessoa lá de Itaquera levava uma hora e 50 minutos para chegar até a Praça Dom Pedro eu não me irritava indignado. Agora que leva 47 minutos estou indignado com a qual? Você deveriam fazer um eixo de A favor de civilização contra a barbearia, vocês têm e obrigação de lutar contra a barbearia".



O prefeito Fernando Haddad e a vice-prefeita Nadia Campêlo e o secretário de Comunicação Nunzio Briguglio Filho

um bairro toda em LED e aprender com esta experiência. O investimento que a prefeitura fez em Itaquera é monumental, mudou a cor do Itaquera. Nós colocamos R\$ 600 milhões em Itaquera, o governo do estado colocou mais de R\$ 400 milhões, foi mais de R\$ 1 bilhão em investimentos. Vamos aderir agora no dia 5 de agosto um terreno de 40 mil metros para o Sesi construir do lado e Ana Carolina um centro cultural que foi prometido, doei um terreno no Jacu-Pêssego de 150 mil metros para o futuro universidade federal instalar um campus, doei uma escola enorme em São Miguel para o Instituto Federal de São Paulo instalar uma escola. O Centro de Formação Cultural de Cidade Tardes, todos que ficou pronto na gestão anterior, todo o custo nós assumimos e hoje é um equipamento que funciona extremamente bem na região. Vou entregar até o final do ano 15 hospitais-dia, a maioria na zona leste, com novos centros cirúrgicos. São Miguel tem, Itaim Paulista tem, Guaiçabras tem, São Mateus tem, Itaquera começou agora, Cidade Tiradentes nós vamos receber aquele equipamento do Acetel para construir o hospital-dia lá, em um galpão enorme. A maioria dos hospitais-dia foram construídos na zona leste, são 15 na cidade. Estou obrigado de cobrar.

Tem ainda o hospital italiano no Itaquera... O italiano é uma possibilidade. A certidão italiana que vai construir ficou de vir aqui com as empresas. Está tudo acordado, nós não compramos, nós também vai ajudar e devemos licitar o área dos atuais Ceagesp e Anhembi. Não tem como se falar em Arco do Futuro se não tiver o Ceagesp da Vila Leopoldina. Eu passei dois anos estudando os Mangruas com todo o setor imobiliário, e se o gente não tirar o Ceagesp do não tem como fechar o Arco. Ele vai ficar mau. A Marginal Pinheiros vai se desenvolver e a Marginal Tietê não vai. Mesmo com as operações urbanas, Água Branca, no âmbito da Marginal Tietê, se o gente não licitar o Anhembi e se não tirar o Ceagesp, não consegue induzir o mercado imobiliário a seguir os negócios dos principais rios da cidade. O Pinheiros já está bem e o Tietê seria uma volta para o Centro e para a Leste. Ali virou um obstáculo quase insuperável. Por isso a minha obsessão passou a ser tirar o Ceagesp e transformar a Vila Leopoldina em um bairro residencial. Eu acho que estes dois são os principais empreendimentos do Arco do Futuro, ao contrário do que eu achava durante o mandato. Não mudei de ideia com relação ao Arco do Futuro. Eu mudei de ideia com relação a qual investimento tem que ser priorizado para que ele dê certo. Minha convicção era de que o apoio norte na zona norte era o investimento mais importante que nós deveríamos fazer e hoje estou convencido que é o terceiro mais importante, porque o Ceagesp e o Anhembi são mais importantes.

O senhor vai conseguir cumprir o seu plano de metas?

"Nós temos 123 pontos no programa de metas da Prefeitura. Nós esperamos cumprir mais de 100. E são 19 que estão com o sinal amarelo de cumprimento, mas nós vamos deixar tudo muito bem encaminhado. Com eu já falei: nós tivemos uma frustração muito grande com o crescimento econômico do período próximo a zero. O crescimento econômico do Estado de São Paulo negativo. No ano passado e economia do estado encolheu 2%. Isso impacta em ISS, em adimplência de impostos municipais. O que eu sublinho sempre? Você pode entrar em campo e prometer ganhar de 400 e ganhar de 200, mas sair com o contra-suação. A cidade vai estar melhor até o fim de ano que vem, nosso caminho vai estar sacado, muito coisa vai estar entregue e aquilo que por ventura, por razões da crise econômica não tiver totalmente pronto, vai estar muito bem encaminhado. Consei de ouvir falar que não deve por fazer três hospitais, consei de ouvir que não deve por fazer uma porção de coisas que estão acontecendo e que até outro dia eram impossíveis. Vão se realizar, apesar do baixo crescimento do receita em função da economia. Uma coisa é prefata com o economia crescendo 3% ao ano, que é o que acontece no primeiro década deste século. Nós estamos vivendo um momento econômico diferente. Eu fui ministro da Educação e sei o que era ter reverso para investir. Eu pensei em uma coisa avançada e a presidente Lula assinava o cheque para fazer. Então, não de braço quando a economia está sagrando a favor. Agora, administrador não escolhe tempo ou tempo ruim. Se você é administrador, tem que administrar no tempo bom e no ruim e ainda, buscar alternativas. Acho que estamos administrando, em tempos de tempos magros, de dinheiro muito coarente.

"Se você é administrador, tem que administrar no tempo bom e no ruim e ainda, buscar alternativas".

Mas, como o senhor pretende atingir as metas de sua gestão em tempos de tempos magros?

"Olha, outro dia estava conversando com meu secretário e nós tivemos mais de R\$ 10 bilhões em frustrações de receitas em quatro anos. São R\$ 10 bilhões e eu estava contando como é que nós cobrimos esse déficit para não deixar nenhuma meta desfeita. São de economia com contratos foram R\$ 3,2 bilhões. O apoio da União, que o contrato tinha que ir para o município, perdeu R\$ 2 bilhões. Poder ter ganhado muito mais, ficou a se combater tanto a corrupção em São Paulo. Nunca. Aqui, 80% dos pregressos eram presenciais. Era praço feito em sala fechada. Hoje os pregressos são todos eletrônicos. Nós bebamos, em média, 12% das empresas governamentais. Criamos uma Controladoria. São de muitas que nós aplicamos as construtoras que subornavam os fiscais do milão da ISS, foram mais de R\$ 200 milhões em multas, sendo que R\$ 50 milhões já estão em caixa. Bloqueamos R\$ 120 milhões de patrimônio dos fiscais. Estamos aguardando a Justiça liberar o recurso para o gente incorporar no patrimônio da cidade. Então, teve muita ação de transparência, melhoria de processos, combate a corrupção, apoio da Ministério Público, para ir saneando isso aí. O pessoal fala muito em corrupção hoje, mas a verdade é que o nosso modelo aqui é um modelo capado no Brasil. A criação da Controladoria aqui no município é um marco na história da cidade. Sinceramente, acho que São Paulo não tem há muito tempo uma administração que possa dizer: nós fizemos um trabalho transparente".

Qual foi a maior dificuldade de sua gestão até agora?

"Muito provavelmente nós vamos fechar 2013-2014, o período do meu mandato, com crescimento econômico no Brasil do 0%. Se nós levamos em consideração o crescimento de 2014, 2015 e 2016, o crescimento médio destes anos provavelmente vai chegar a zero e no estado nós tivemos vivida uma recessão nesse anos, eu sei, crescimento negativo. E com tudo isso, mais suspensão de um ano de plena geração de receitas do IPTU, mais perda para o estudante, mais redução do tarifa, que custou R\$ 1,5 bi em 2013, mais pagamento de precatória, R\$ 1,5 bi a mais que o previsto por causa da ação no Supremo Tribunal Federal. Com tudo isso, eu não deixei de encaminhar absolutamente nada. Pode ter prejudicado o cronograma, mas o planejamento da cidade está absolutamente garantido com todos os reveses que nós sofremos de arrecadação. Não é brincadeira ser prefeito com 0% de crescimento. Porque um gestor a cidade toma conta do orçamento. Para você aguardar serviços é o crescimento econômico que garante a expansão. Nós conseguimos expandir serviços sem crescimento econômico. Então não foi brincadeira não. E o grande legado nosso vai ser o dívida, porque nós conseguimos negociar o dívida com o União que vai garantir que os próximos administrações respirem um pouco. Porque o dívida com o União chegou a R\$ 80 bilhões. Nós vamos diminuir 40% desta dívida, baixar para menos que R\$ 40 bi".

Foto: Wilson Borges Filho

"O tempo da política vai provar, como provou nas outras decisões que eu tomei, que a administração estava certa"

fundamental das subprefeituras, no gestão dos contratos, que continue centralizada no secretário de Serviços. Então eu acho que tem várias formas de descentralizar mais a malha e a descentralização de poder, empoderar o bairro para que ele tenha condição de incidir sobre as decisões políticas dos secretários. A Prefeitura pretende em algum tempo exercer fiscalização sobre a distribuição de parâmetros e jamais nos senhores da cidade".

Nós estamos com pouco agente visto no resumo do subprefeitos essa preocupação. Aqui ocorre deslize com a limpeza da cidade por parte de alguns cidadãos".

Quando a Prefeitura vai cuidar da iluminação das passarelas?

"A iluminação pública quando eu assumi era o primeiro lugar de reclamação no 156. Hoje é o 18º. Desculpa a sinceridade, mas ninguém trocou fonte luminária quanto eu na história da cidade, 240 mil luminárias é quase um terço do parque todo. Agora passarela eu preciso checar. O que o gente iluminou de praça, de centro esportivo, baixo de viaduto. A gente está fazendo aquela iluminação pedonal, que é aquela valde para o calçad, botânica. Eu vou pedir para o secretário de Serviços Sérgio Padua, para incluir aquele projeto de iluminação pedonal e passarelas. De fato não tenho lembrança de São Paulo ter iluminação em passarela. Não me recordo. É uma bela palavra. As únicas iluminadas que eu lembro são as do Praça da Bandeira, para chegar no Terminal. Nunca foram iluminadas, não é que é uma deficiência. Mas também beleza, torna a cidade mais bonita, além de mais segura. Boa sugestão. Vou encomendar um estudo".



Questões de acordo com a vontade do povo

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 2

Entrevista com Fernando Haddad

Jornais de bairro: "120 anos defendendo os interesses da sociedade paulista"

eu. E eu confio muito na CEI, acho o melhor Conselho de Engenharia de Tráfego de Brasil. Vejo, as críticas em relação às faixas de ônibus caem na veia. Os críticos também pontuam o comércio que estava aquecido. O comércio não é prejudicado por falta de ônibus, isso é uma ilusão. No mundo inteiro tem estudos mostrando que o comércio de rua ganha e não perde com a mobilidade. Houve críticas contra os ciclovias em várias matérias de jornal de bairro dizendo que eu não tinha planejamento. A Justiça em segunda instância disse que os críticos estavam errados. De novo, os críticos estão errados em relação à velocidade dos vias. O mundo inteiro está incomodado com o trânsito da OAB de São Paulo. Eu estava em Roma quando chegou a notícia que o presidente de Ordem tinha entrado com uma ação judicial contra a Prefeitura. Só não foi melhor de piada, porque ficou todo mundo de queixa cida. Aquela rotunda que você se refere no Ponte das Bandeiras é o que garante a fluidez da Marginal. Se você abrir a oitava para os carros ali, você vai perder uma faixa da marginal porque o Santos Dumont não comporta tanto movimento. Você é obrigado a fazer o redirecionamento ali no Anhembi para ter mais espaços. Ninguém é muito respeitando os leis. Se está faltando sinalização, e gente sinaliza melhor, e gente não entende isso da pessoa fazer "paguê" isso é uma falta de educação. São estradas, construído um cidade muito mais civilizada do que se está acostumado. Você está acostumado com história, você está acostumado com um tipo de cidade que não funciona, você está acostumado com a barbearia. São Paulo tem o tamanho da barbearia, nós somos a turma da civilização, estamos trazendo civilização para o cidade, não é barbearia. A barbearia é o que estava. Civilização é como vai ficar, aliás, como já está ficando. Porque quando uma pessoa lá de Itaquera levava um hora e 50 minutos para chegar até o Parque Dom Pedro não via ninguém indisciplinado. Agora que leva 47 minutos estão indisciplinados com o quê? Você deveriam fazer um ato de fé o favor de civilização contra o barbearia, vocês têm o obrigação de lutar contra a barbearia".



Prefeito Fernando Haddad a Vice Prefeita Nadia Campêlo e Secretário de Comunicação Nunzio Briguglio Filho

um bairro todo em LED e aprender com esta experiência. O investimento que o prefeito fez em Itaquera é monumental, mudou a cara do Itaquera. Nós colocamos R\$ 600 milhões em Itaquera, e governo do estado coloca mais de R\$ 400 milhões, foi mais de R\$ 1 bilhão em investimentos. Vamos ceder agora no dia 5 de agosto um terreno de 40 mil metros para o Sesi construir do lado o Arena Corinthians um centro cultural que foi prometido, doei um terreno na Jacu-Pessôgo de 150 mil metros para o futuro universidade federal instalar um campus, doei uma escola enorme em São Miguel para o Instituto Federal de São Paulo instalar uma escola. O Centro da Formação Cultural de Cidade Tiradentes que ficou pronta no gestão anterior, todo o custo nós assumimos e hoje é um equipamento que funciona extremamente bem na região. Vou entregar até o final do ano 15 hospitais-dia, a maioria na zona leste, com novos centros cirúrgicos. São Miguel tem, Itaim Paulista tem, Guaiunibes tem, São Mateus tem, Itaquera começou agora, Cidade Tiradentes nós vamos reconstruir aquele equipamento do Acelat para construir o hospital-dia lá, em um galpão enorme. A maioria dos hospitais-dia foram construídos no zona leste, são 15 na cidade. Estou entrando do cobogó.

Eu não tinha esta convicção dos anos atrás".
E quanto a possibilidade de descentralizar a administração, dando mais largura às sub-prefeituras?
"Houve uma recentralização muito forte na administração anterior. Eu não estou convencido de que o problema é descentralizar o governo. Eu estou convencido de que o que o gente tem que fazer é descentralizar o poder, porque às vezes um contrato pode ser centralizado e a gestão do contrato não pode ser. Então o vice-prefeito Nadia Campêlo tem liderado um processo em que os subprefeitos e os conselhos participativos, que nós criamos, participam cada vez mais do gestão e do acompanhamento dos contratos da Prefeitura. Eu não sei se perceberiam, mas nós fizemos uma mudança no contrato de verbiagem que causou no começo do ano um distúrbio muito grande na cidade e agora está se consolidando um modelo. Quem observa a cidade está notando que a qualidade do serviço melhorou muito depois da mudança de gestão. Hoje você está com um padrão de limpeza urbana que melhorou significativamente. Eu digo isso porque o gente acompanha as reclamações do 156 sobre tudo. Desapareceu reclamação sobre transporte público, desapareceu reclamação sobre iluminação pública e começou a cair reclamação sobre limpeza urbana. Sobre coleta nunca teve reclamação. A coleta parte-a parte é muito bem avaliada em São Paulo. Mas o verbiagem não era. E o gente começou a ter sinais de queda de reclamação depois da mudança de gestão que nós fizemos. E isso teve participação fundamental das subprefeituras, no gestão dos contratos, que continue centralizada no secretário de Serviços. Então eu acho que tem várias formas de descentralizar mais a gestão e descentralização de poder, empoderar o bairro para que ele tenha condição de incidir sobre as decisões políticas dos secretários. A Prefeitura pretende em algum tempo exercer fiscalização sobre a distribuição de parâmetros e janelas nos semáforos da cidade? Nós estamos com pouco agitar neste subprefeituras. Agora eu posso apontar no relatório do subprefeitos essa preocupação. Aqui ocorre deslize com a limpeza da cidade por parte de alguns cidadãos".

Tem ainda o hospital italiano no Moóca...
O italiano é uma possibilidade. A centralidade italiana que vai construir a gente de vir aqui com as empresas. Está tudo andando, nós não compramos terrenos e o terreno. E tem ainda o Alexandre Zoio que nós vamos licitar para pelo menos começar a obra no ano que vem".

"O tempo da política vai provar, como provou nas outras decisões que eu tomei, que a administração estava certa"

A ideia do Arco do Futuro guarda relação direta com a descentralização e a gestão localizada de empresas, redução da necessidade de deslocamentos na cidade, bem como com a diminuição de demandas localizadas em serviços públicos. A ideia foi abandonada?

"Nós devemos mandar o Arco Tematizado (que é parte do Arco do Futuro) para a Câmara Municipal agora no segundo semestre. Revisamos a operação Faria Lima que também vai ajudar e devemos licitar o área dos atuais Ceagesp e Anhembi. Não tem como se falar em Arco do Futuro se não tiver o Ceagesp da Vila Leopoldina. Eu passei dois anos estudando os Mogmogs com tudo a ser imobiliário, e se o gente não tiver o Ceagesp do não tem como fechar o Arco. Ele vai ficar moço. A Marginal Pinheiros vai se desenvolver e a Marginal Tietê não vai. Mesmo com as operações urbanas, Água Branca, no âmbito da Marginal Tietê, se o gente não licitar o Anhembi e se não tiver o Ceagesp, não consegue induzir o mercado imobiliário a seguir os meios dos principais rios da cidade. O Pinheiros já está bem e o Tietê seria uma volta para o Centro e para o Leste. Ali virou um abalo quase incontornável. Por isso o milhão abençoado passou a ser tirar o Ceagesp e transferir para Vila Leopoldina em um bairro residencial. Eu acho que estes dois são os principais empenhamentos do Arco do Futuro, ao contrário da que eu achava durante o mandato. Não mudou de ideia com relação ao Arco do Futuro. Eu mudei de ideia em relação a qual investimento tem que ser priorizado para que ele dê certo. Minha convicção era de que o apoio parte na zona norte era o investimento mais importante que nós deveríamos fazer e hoje estou convencido que é o terceiro mais importante, porque o Ceagesp e o Anhembi são mais importantes.

Quando a Prefeitura vai cuidar da iluminação das passarelas?
"A iluminação pública quando eu assumi era o primeiro lugar de reclamação no 156. Hoje é o 18º. Desculpa a sinceridade, mas ninguém trocou tanto luminária quanto eu na história da cidade, 240 mil luminárias é quase um terço do parque todo. Agora passamos eu preciso checar. O que o gente iluminou de praça, de centro esportivo, baixo da viaduto. A gente está fazendo aquela iluminação pedonal, que é aquela valde para o calçada, botânica. Eu vou pedir para o secretário de Serviços Sérgio Pedro, para incluir naquele projeto de iluminação pedonal as passarelas. De fato não tenho lembrança de São Paulo ter iluminação em passarela. Não me recordo. É uma bela palavra. As únicas iluminadas que eu lembro são as do Praça da Bandeira, para chegar no Terminal. Nunca foram iluminadas, não é que é uma deficiência. Mas também embeleza, torna o cidade mais bonita, além de mais segura. Boa sugestão. Vou encomendar um estudo".

"Não mudou de ideia com relação ao Arco do Futuro. Eu mudei de ideia com relação a qual investimento tem que ser priorizado para que ele dê certo"

Quando a Prefeitura vai cuidar da iluminação das passarelas?
"A iluminação pública quando eu assumi era o primeiro lugar de reclamação no 156. Hoje é o 18º. Desculpa a sinceridade, mas ninguém trocou tanto luminária quanto eu na história da cidade, 240 mil luminárias é quase um terço do parque todo. Agora passamos eu preciso checar. O que o gente iluminou de praça, de centro esportivo, baixo da viaduto. A gente está fazendo aquela iluminação pedonal, que é aquela valde para o calçada, botânica. Eu vou pedir para o secretário de Serviços Sérgio Pedro, para incluir naquele projeto de iluminação pedonal as passarelas. De fato não tenho lembrança de São Paulo ter iluminação em passarela. Não me recordo. É uma bela palavra. As únicas iluminadas que eu lembro são as do Praça da Bandeira, para chegar no Terminal. Nunca foram iluminadas, não é que é uma deficiência. Mas também embeleza, torna o cidade mais bonita, além de mais segura. Boa sugestão. Vou encomendar um estudo".

benficio para passe livre. As praças vão estar em 120 praças em 96 distritos. Não tem um único distrito de cidade sem o praça livre. Estamos fazendo coleta seletiva já em 85 distritos dos 96 distritos. Até o ano que vem nós vamos universalizar e coleta seletiva. Implantar os duas primeiras centrais mecanizadas da triagem da América Latina em São Paulo. Trocamos mais de 240 mil luminárias na cidade de São Paulo, a maioria de mercaria que consumia um absurdo de energia. A conta de energia elétrica da Prefeitura está caindo os invés de subir, 240 mil do quase metade do parque, um terço do parque instalado foi trocado em dois anos. Estamos concluído a licitação para trocar por LED todo o cidade. Conseguimos a fazer alguns testes em algumas avenidas, vamos agora começar a trocar todas as lâmpadas do bairro de Heliópolis, pois verificar como é

Questões de acordo com a vontade do povo



anos provavelmente vai chegar a zero e no estado nós tivemos vivida uma recessão nestes anos, eu sei crescimento negativo. E com tudo isso, mais suspensão da um ato de plena garantia de setores do IPTU, mais pessoa livre para estudante, mais redução da tarifa, que custou R\$ 1,5 bi em 2013, mais pagamento de precatório, R\$ 1,5 bi a mais que o previsto por causa da ação no Supremo Tribunal Federal. Com tudo isso, eu não deixei de encomendar absolutamente nada. Pode ter prejudicado o cronograma, mas o planejamento do cidade está absolutamente garantido com todos os reveses que nós sofremos de arrecadação. Não é brincadeira ser prefeito com 0% de crescimento. Porque um gesto o custo do cidade torna certo do orçamento. Para você separar serviços e o crescimento econômico que garante a expansão. Nós conseguimos expandir serviços sem crescimento econômico. Então não foi brincadeira não. E o grande legado nossa vai ser o dívida, porque nós conseguimos negociar o dívida com o União que vai garantir que os próximos administrações respirem um pouco. Porque o dívida com o União chegou a R\$ 80 bilhões. Nós vamos diminuir 40% desta dívida, baixar para menos que R\$ 40 bi".

ECOPONTOS da região



Atualmente, a cidade conta com 86 ecopontos. A relação completa pode ser conferida em <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/servicos/amlurb/ecopontos/index.php?p=4626>. Ecopontos são locais de entrega voluntária de pequenos volumes de resíduos. O munícipe pode depositar gratuitamente até 1 m³ de resíduos por dia, o que equivale a uma caixa d'água de mil litros. O morador pode descartar resíduos da construção civil, tais como pisos, azulejos, cimento, terra, telhas de cerâmicas e sem amianto, entulhos em geral; grandes objetos como móveis, poda de árvores; e resíduos recicláveis como papel, papelão, plásticos, vidros e metais.

Nos ecopontos não são permitidos orgânicos, materiais industriais (graxa e tinta, por exemplo), telhas de amianto, lâmpadas fluorescentes, resíduos hospitalares e eletroeletrônicos. Todas as unidades funcionam de segunda a sábado das 6h às 22h e aos domingos e feriados das 6h às 18h.

Dados sobre os novos ecopontos:

●-Vila Mariana - Rua Maurício Francisco Klabin, 37. - Inaugurado em 26/08/2015 - Metragem: 808 metros quadrados ●-Saioa - Rua Mary Baida Salem, 1 - Inaugurado em 28/08/2015 - Metragem: 971 metros quadrados - Demais ecopontos da região ●-SÉ - Glicério Baixos do Viaduto Glicério - SÉ - Liberdade Rua Jaceguai, N° 67 x Av. Liberdade ●-SÉ - Barra Funda Rua Sólton (Baixos Viaduto Eng° Orlando Murgel) ●-SÉ - Cambuci Av. do Estado x Av. D. Pedro I x Rua Ibiruba. ●-IPT. Cristina - Rua Tereza Cristina, n° 10 x Av. do Estado

Fonte: Amlurb - Mais informações também podem ser obtidas pelo telefone 0800-7777-156.



O CEMITÉRIO DE VILA FORMOSA POSSUI mais de 700 metros quadrados de área verde.

Cemitério ganha trilha autoguiada

Atividade ambiental para alunos é inaugurada no Cemitério Vila Formosa

A Secretaria de Serviços, por meio do Serviço Funerário, inaugurou uma trilha ambiental autoguiada no cemitério Vila Formosa com o objetivo de levar alunos das escolas do entorno e a população a usufruir os parques que esta necrópole oferece.

Considerado o maior cemitério da América Latina, o segundo maior cemitério do mundo e a quarta maior área verde da cidade, a trilha do espaço possui, aproxi-

madamente, 1,5 km de área aberta e dividida em cinco estações: piscinão, nascente, recanto dos pássaros, bosque e compostagem.

Durante o passeio pela trilha que é sinalizada, o visitante passa a perceber a importância de se ter uma área verde conservada com suas nascentes, reservatórios de água e as diversas categorias de árvores que atuam como barreiras sonoras e amenizam as ilhas de calor da cidade.

Prefeitura no bairro

O projeto esteve na semana passada na região de São Miguel Paulista e teve até plantio de árvore (foto). Até ontem, sábado, dia 5, os munícipes tiveram acesso a tendas dos principais serviços da Prefeitura na praça formada pelas ruas Alhandra e Bernardo Chaves Cabral, local conhecido como antiga "Curva do S". **Página 2**



Luiz Guadagnoli

Serviços em São Miguel

Os serviços da ação integrada Prefeitura no Bairro estiveram disponíveis em São Miguel Paulista, no Jardim Romano, Vila Aimoré e Vila Itaim, durante a semana passada. Em sua 21ª edição, o programa intensificou a zeladoria do bairro, com limpeza, tapa-buraco e melhorias na iluminação e na sinalização viária. Unidades móveis dos principais serviços da Prefeitura estiveram instaladas na praça formada pelas ruas Alhandra e Bernardo Chaves Cabral, local conhecido como antiga "Curva do S".

Cerca de 100 ruas do bairro foram contempladas e a região também recebeu ações de desratização, melhorias na iluminação pública e limpeza de pontos de descarte irregular de entulhos. "Com essa semana de trabalho intensivo tornamos o bairro um lugar onde as pessoas se orgulham de morar", disse o subprefeito Adalberto Dias de Sousa.

Na praça de atendimento foi instalado um gabinete itinerante do subprefeito, em que ele e sua equipe receberam sugestões e demandas dos moradores. A subprefeitura também preparou uma tenda de acolhimento, em que foram oferecidos serviços de estética e relaxamento, como massagem.

"A ferramenta da Prefeitura no Bairro é de participação popular, que provoca a descentralização da administração pública e traz o povo para perto da administração", avaliou Oswaldo



Luiz Guadagnoli

Tendas foram montadas para agilizar os atendimentos aos munícipes

Ribeiro dos Santos, secretário geral do conselho participativo da região.

Um dos destaques foi o posto móvel do Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo, que oferece de encaminhamentos a vagas de emprego, emissão de carteira profissional e regularização de microempreendedores. No local, também puderam ser utilizados serviços da Ouvidoria e da Controladoria-Geral do município, de orientação sobre os direitos das mulheres, cadastro único em programas sociais, informações sobre programas habitacionais e sobre vagas na rede municipal de educação, ações preventivas e denúncias ao Conselho Tutelar, atendimento a pessoas com deficiência e

encaminhamento a unidades do Centro de Referência de Assistência Social (Cras) e do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas).

EQUIPAMENTO

A secretária Denise Motta Dau (Políticas para as Mulheres), anunciou a abertura de um novo equipamento na região. "Nós temos uma novidade importante: estamos implantando um novo centro de referência da mulher em São Miguel Paulista. A casa já está alugada, recebendo alguns reparos, e saiu um edital que estará aberto até 25 de setembro, para entidades com experiência em atendimento a mulheres em situação de violência e na implantação de projetos de autonomia econômica", afirmou.

ITAQUERA

Cadê a calçada?

Sérgio Murilo / Grupo Leste



Encontrar calçadas com boa acessibilidade na cidade não é fácil, mas há situações em que os passeios sequer existem, como é o caso da Rua Victório Santim, altura do nº 1.500, em Itaquera (foto).

Além de locais mais críticos, o bairro tem pontos viciados de lixo e entulho, como a calçada da Rua Arraial de São Bartolomeu, e calçamentos cheios de obstáculos. **Página 3**

CALÇADAS

Mau exemplo em Itaquera



Sem manutenção, o passeio foi transformado em ponto viciado de lixo e entulho



Foto: Sérgio Murilo/Grupo Leste

Além do degrau na calçada, o pedestre precisa desviar de um arbusto

O pedestre e as pessoas com deficiência que transitam pelas ruas em cadeiras de rodas continuam sendo as maiores vítimas das calçadas ruins ou em péssimo estado de conservação. A situação crítica atinge praticamente todos os bairros da cidade, contudo, desta vez a reportagem da **Gazeta da Zona Leste** mostra como (mau) exemplo os passeios das ruas Arraial de São Bartolomeu, esquina com a Rua Ipopoca, e Victório Santim, na altura do nº 1.500, em Itaquera.

LIXO E ENTULHO

A condição do primeiro calçamento citado é lamentável. Além de restos de podas de árvores, o espaço está tomado por sacos de lixo abertos, entulhos e pedaços de madeira com pregos. Como não há uma campanha de preservação do local, moradores vizinhos afirmam se tratar de um ponto viciado de despejo de materiais inservíveis. Eles avi-

sam, também, que o piso tem buracos e, em vários pontos, o capim está brotando por falta de cuidado.

IDOSOS

Por existir uma Unidade de Atendimento Básico (UBS) próximo ao local, uma parcela das pessoas que circula pela região é formada por pacientes idosos e crianças. Por conta do serviço de saúde, o movimento de carros é grande, resultando num risco maior de atropelamentos, já que os doentes têm de andar ou trafegar pela rua.

ABSURDO

A moradora Vânia de Andrade não só reclamou da situação daquela calçada, como apontou o que ela considera absurdo na Victório Santim. Ao revelar seu descontentamento, a equipe deste semanário foi ao ponto indicado, altura do nº 1.500, e descobriu várias questões complicadas para quem não está de carro.

OBSTÁCULOS

Uma delas está relacionada ao modelo de passeio proposto por uma construtora de diversos sobrados. Além da empresa elevar o nível do calçamento em cerca de 40 centímetros, para se igualar com a saída da garagem dos imóveis, ela plantou vários arbustos na calçada, um ao lado de cada rampa de acesso às casas. Ou seja, transformou o caminho em uma prova de obstáculos.

SEM PASSEIO

Aproximadamente 30 metros à frente, sentido centro, o passeio simplesmente não existe e as pessoas só têm como opção caminhar pela rua. Isso porque um terreno existente no endereço foi abandonado e o mato cresceu até invadir a pista. Há pelo menos dois anos os moradores afirmam não saber onde começa a calçada. "Tivemos de nos adaptar, pois o dono do imóvel responsável pelo calçamento não se interessa em conservar e a Pre-

feitura também não aparece para fiscalizar", esbravejou Vânia.

LEI DAS CALÇADAS

De acordo com a "Lei das Calçadas", que não vem sendo respeitada pela maior parte dos moradores da cidade, se o calçamento tiver algum buraco, o proprietário do imóvel será multado. A autuação segue o tamanho da calçada (R\$ 300,00 por metro). Ou seja, se uma calçada com buraco tem extensão de 20 metros, a multa passa a ser de R\$ 6.000,00 (R\$ 300,00 multiplicados pelos 20 metros da calçada), valor que não muda se a calçada estiver tomada por buracos ou com apenas um pequeno buraco.

Outro ponto da legislação é a definição de largura mínima, que agora deve ser de 1,20 metro para a passagem de pedestres nas calçadas. Caso o dono do imóvel tenha dívidas, poderá ligar no 156 ou procurar a subprefeitura mais próxima de sua casa.

Sérgio Murilo Mendes